

alameda

ARQUEOLOGIA | PATRIMÓNIO | HISTÓRIA LOCAL

ISSN 2182-7265

online

IIª série #21 (tomo 1) Jul. 2016

PONTOS NO MAPA

carta arqueológica
do concelho de Trancoso



Pedra da Encavalada:
singularidade e mudança

O Gomizianes da Graça Odemira?
investigação de sítio de naufrágio

Couros Artísticos
para a Corte e a Nobreza
(século XIX)



CAA

Centro de Arqueologia de Almada

dois suportes... ...duas revistas diferentes

**o mesmo
cuidado editorial**



al.madan
revista impressa

**Iª Série
(1982-1986)**

**IIª Série
(1992-...)**

(2005-...)

al.madan
online

**revista digital
em formato pdf**

[<http://www.almadan.publ.pt>]

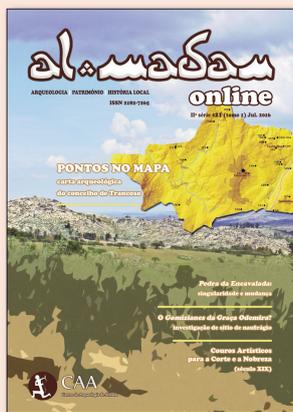
[<http://issuu.com/almadan>]



edições

CAA

Centro de Arqueologia de Almada



Capa | Luís Barros e Jorge Raposo

Composição gráfica sobre fotografia da área de implantação do povoado pré-histórico das Carigas (Trancoso), incluindo mapa onde se sinalizam os sítios arqueológicos identificados na União de Freguesias de Trancoso e Souto Maior e na Freguesia de Tamanhos.

Fotografia e Mapa © João Carlos Lobão e Maria do Céu Ferreira.



II Série, n.º 21, tomo 1, Julho 2016

Propriedade e Edição |

Centro de Arqueologia de Almada,
Apartado 603 EC Pragal,
2801-601 Almada Portugal

Tel. / Fax | 212 766 975

E-mail | secretariado@caa.org.pt

Internet | www.almadan.publ.pt

Registo de imprensa | 108998

ISSN | 2182-7265

Periodicidade | Semestral

Distribuição | <http://lissuu.com/almadan>

Patrocínio | Câmara M. de Almada

Parceria | ArqueHoje - Conservação e Restauro do Património Monumental, Ld.ª

Apoio | Neoépica, Ld.ª

Director | Jorge Raposo
(director.almadan@gmail.com)

Publicidade | Elisabete Gonçalves
(publicidade.almadan@gmail.com)

Conselho Científico |

Amílcar Guerra, António Nabais,
Luís Raposo, Carlos Marques da Silva
e Carlos Tavares da Silva

Redacção | Vanessa Dias,
Ana Luísa Duarte, Elisabete
Gonçalves e Francisco Silva

Resumos | Jorge Raposo (português),
Luisa Pinho (inglês) e Cristina Gameiro,
com o apoio de Thierry Aubry (francês)

Modelo gráfico, tratamento de imagem
e paginação electrónica | Jorge Raposo

Revisão | Graziela Duarte, Fernanda
Lourenço e Sónia Tchissole

Colaboram neste número |

Sandra Assis, André Bargão,
Catarina Bolíla, António Rafael
Carvalho, Paulo Costa, Ana Cruz,
José d'Encarnação, Dulce Fernandes,

Maria do Céu Ferreira, Sónia Ferro,
Raquel Granja, Lois Ladra,
Marta Isabel C. Leitão, João Carlos
Lobão, Victor Mestre, Alexandre
Monteiro, Franklin Pereira,
Rui Pinheiro, Ana Rosa, Filipe João
C. Santos, Maria João Santos,
Maria João de Sousa, Catarina Tente
e Alexandra Vieira

Jorge Raposo

Os conteúdos editoriais da *Al-Madan Online* não seguem o Acordo Ortográfico de 1990. No entanto, a revista respeita a vontade dos autores, incluindo nas suas páginas tanto artigos que partilham a opção do editor como aqueles que aplicam o dito Acordo.

Depois do dossiê dedicado pela *Al-Madan* impressa n.º 20 aos sítios arqueológicos visitáveis, com tradução suplementar num mapa que georreferencia *online* 500 propostas de fruição pública distribuídas por todo o território nacional e da mais variada tipologia e cronologia (ver <http://www.almadan.publ.pt/>), este tomo da *Al-Madan Online* dá merecido destaque à actualização da Carta Arqueológica de Trancoso, município onde a revisão de informação antiga e novas prospeções permitiram catalogar 161 sítios já inventariados e inseridos em Sistema de Informação Geográfica. Outros artigos abordam o singular monumento megalítico da *Pedra da Encavalada* (Abrantes), o conjunto de estruturas negativas identificado na rua do Formigueiro (Vila Nova de Gaia), os sítios proto-históricos de Cilhades e do Castelinho (Torre de Moncorvo) e, em particular, a cabeça antropomorfa em granito exumada neste último povoado.

Exemplo da diversidade temática que caracteriza o modelo editorial desta revista, publica-se ainda a investigação arqueológica e documental que associa os destroços de uma embarcação naufragada na costa de Santo André (Santiago do Cacém) ao iate português *Gomizianes da Graça Odemira*, afundado por um submarino alemão em 1917, no contexto bélico do primeiro grande conflito mundial. E são interpretadas as práticas funerárias do século XII, tendo por base os trabalhos arqueológicos e antropológicos realizados na necrópole da igreja de São Pedro de Canaferrim (Sintra).

Os textos de opinião reflectem sobre as relações entre a Arqueologia e a Toponímia, tendo por base as designações dos sítios pré-históricos da bacia hidrográfica do Douro, e enunciam as problemáticas terminológicas associadas ao estudo das cerâmicas de Época Moderna.

Diferentes manifestações do nosso rico Património cultural são também evidenciadas, desde os couros artísticos importados no século XIX para a Corte e a Nobreza portuguesas, passando pela contextualização histórica do mosteiro / convento de Nossa Senhora da Graça, na vila do Torrão (Alcácer do Sal), até à evolução das estruturas defensivas da cidade de Setúbal nos últimos quatro séculos.

Por fim, noticiam-se acções de Arqueologia e de Bioantropologia na Caparica (Almada) e na Salvada (Beja), dá-se conta da edição recente de uma obra importante para a intervenção urbana nas cidades históricas e publicitam-se alguns eventos científicos próximos.

Mas o leitor interessado pode começar já pelas páginas seguintes, onde encontra um belo texto sobre a relação das casas com quem as constrói e habita, e o desabafo de um investigador quase desesperado pela multiplicidade das regras que diferentes publicações impõem para o mesmo propósito: as referências bibliográficas dos textos que editam!

Como sempre, votos de boa leitura!...

EDITORIAL ...3 ▶

CRÓNICAS

De Onde Vêm as Casas? |
Victor Mestre...6 ▶

O Quebra-Cabeças dos Investigadores |
José d'Encarnação...9 ▶

Cilhades e a Cabeça
Antropomorfa do Castelinho:
um novo elemento da estatuária
proto-histórica de Trás-os-Montes
achado no vale do Baixo Sabor |
Filipe João C. Santos
e Lois Ladra...52 ▶



ARQUEOLOGIA

Pontos no Mapa:
notícia preliminar sobre
a Carta Arqueológica
de Trancoso |
João Carlos Lobão
e Maria do Céu Ferreira...11 ▶



ARQUEOLOGIA NÁUTICA

O *Gomizianes da Graça Odemira?*
investigação histórico-arqueológica
sobre um sítio de naufrágio
(Santo André, Santiago do Cacém) |
Alexandre Monteiro, Paulo Costa
e Maria João Santos...72 ▶



Pedra da Encavalada
(Abrantes, Portugal):
um monumento que justapôs
a Singularidade e a Mudança |
Ana Cruz...34 ▶



Rua do Formigueiro
(Vila Nova de Gaia):
um lugar de
estruturas negativas |
Rui Pinheiro...45 ▶



ARQUEOCIÊNCIAS

A Necrópole
Medieval Cristã
de São Pedro de
Canaferrim (Sintra):
práticas funerárias no
século XII | Raquel
Granja, Sónia Ferro
e Maria João de
Sousa...80 ▶



OPINIÃO

A Arqueologia e a Toponímia:
uma abordagem preliminar |
Alexandra Vieira...87 ▶



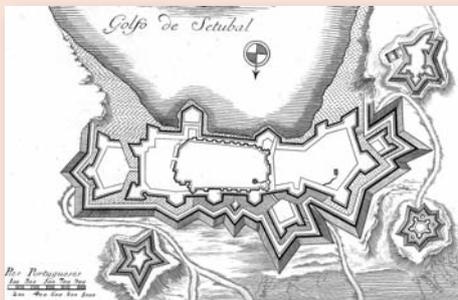
Problemáticas Terminológicas:
uma breve reflexão e
fundamentação em torno da
cerâmica de Época Moderna |
André Bargão...95 ▶

PATRIMÓNIO

Couros Artísticos para
a Corte e a Nobreza:
as importações no
século XIX | Franklin
Pereira...98 ▶



Documentos para a História
do Mosteiro / Convento de Nossa
Senhora da Graça da Vila do Torrão |
António Rafael Carvalho...110 ▶



A Fortificação Abaluartada
da Praça de Setúbal: a evolução
construtiva vista a partir da
iconografia | Marta Isabel
Caetano Leitão...144 ▶

LIVROS

Centro Histórico de Valência:
oito séculos de arquitectura residencial |
Victor Mestre...166 ▶

NOTÍCIAS

Intervenção Arqueológica
de Emergência: construção
do acesso pedonal à Residência
Universitária Fraústio da Silva
(Caparica) | Catarina Bolila,
Sandra Assis e Catarina
Tente...159 ▶



Análise Bioantropológica
a um Enterramento da
Quinta do Castelo 5
(Salvada, Beja) |
Ana Rosa e Dulce
Fernandes...163 ▶

RESUMO

Elementos para a interpretação das práticas funerárias do século XII, a partir dos resultados da necrópole da igreja de São Pedro de Canaferrim (Sintra), escavada entre 2010 e 2012.

A amostra é constituída por 36 inumações primárias e 23 ossários, em sepulturas por vezes reutilizadas várias vezes (uma delas com oito indivíduos), constituídas por fossas escavadas na terra apenas colmatadas por telhas ou por uma pedra, ou estruturadas lateralmente com blocos de granito. A determinação do sexo, da idade à morte e da estatura e a análise paleopatológica permitiram identificar algumas das características da população inumada.

PALAVRAS CHAVE: Antropologia biológica; Idade Média (cristão); Necrópole; Práticas funerárias.

ABSTRACT

Elements towards the interpretation of funeral practices in the 12th century from the results of the São Pedro de Canaferrim (Sintra) church necropolis, excavated between 2010 and 2012.

The sample consists of 36 primary inhumations and 23 ossuaries from tombs that were often reused several times (one of them had contained eight individuals). The tombs were excavated into the ground and covered by tiles or a stone, sometimes structured by granite on the sides. Through determination of the gender, age at death and height, as well as palaeo-pathological analysis it was possible to identify some characteristics of the inhumed population.

KEY WORDS: Biological Anthropology; Middle Ages (Christian); Necropolis; Funeral rites.

RÉSUMÉ

À partir des résultats de fouilles menées entre 2010 et 2012 sur la nécropole de l'église de São Pedro de Canaferrim (Sintra) sont mises en évidence des données sur les pratiques funéraires du XII^{ème} siècle.

L'ensemble étudié est constitué par 36 inhumations primaires et 23 ossuaires. Il s'agit de sépultures creusées dans la terre, colmatées par des blocs ou des tuiles, ou structurées latéralement par des dalles en granite. L'analyse paléopathologique et la détermination du sexe, de l'âge au décès et de la stature ont permis l'obtention des données sur la population inhumée.

MOTS CLÉS: Anthropologie biologique; Moyen Âge (chrétien); Nécropole; Pratiques funéraires.

¹ Bioantropóloga. Licenciada em Biologia pela Universidade de Évora. Mestre em Arqueologia pela Universidade do Algarve (raaganja@gmail.com).

^{II} Bioantropóloga. Licenciada em Biologia pela Universidade de Évora (barishi@hotmail.com).

^{III} Arqueóloga. Parques de Sintra - Monte da Lua, S.A. / Instituto de Estudos Medievais da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas - Universidade Nova de Lisboa (maria.sousa@parquesdesintra.pt).

Por opção das autoras, o texto segue as regras do Acordo Ortográfico de 1990.

A Necrópole Medieval Cristã de São Pedro de Canaferrim (Sintra)

práticas funerárias no século XII

Raquel Granja ^I, Sónia Ferro ^{II} e Maria João de Sousa ^{III}

1. INTRODUÇÃO

Fundada no século XII, após a tomada do Castelo dos Mouros, a Igreja de São Pedro de Canaferrim funcionou como igreja paroquial até pelo menos ao século XV e a sua necrópole terá crescido a partir da conquista definitiva de Sintra, em 1147. Esta ocupa uma vasta área que se estende entre a muralha nascente do Castelo e a porta poente da Igreja, tendo sido danificada em 1840, com as obras promovidas por D. Fernando II, com a abertura de caminhos ao Castelo (Fig. 1).

Os dados adquiridos com os trabalhos arqueológicos desenvolvidos no Castelo dos Mouros, entre 2009 e 2012, permitiram a identificação de estruturas – silos e estruturas domésticas – que apontam para a existência de um bairro islâmico, arrasado pelos novos povoadores, que de forma extensiva implantaram o cemitério cristão.

É ainda de salientar que foram descobertas várias moedas que datam de entre os séculos XII e XIV, corroborando a prática conhecida durante a tardo-antiguidade e época medieval, do óbolo de Caronte.

Esta necrópole encontra paralelos na região, nomeadamente nas necrópoles da Igreja de Santa Maria, na da Ermida de Nossa Senhora de Milides (VVAA, 1998) e na da Ermida de São Saturnino (GARCIA, 1996).

2. ANTROPOLOGIA FUNERÁRIA

Para conhecer o mundo dos mortos é necessário ter em conta vários dados no contexto da antropologia funerária, tais como, o tipo de sepultura, a disposição dos restos humanos, o número de indivíduos por sepultura, o espólio votivo associado e a organização es-

pacial da necrópole (LECLERC, 1990; SILVA, 1996), entendendo-se a sepultura como o local onde o morto foi colocado de forma não acidental (LECLERC, 1990).

Deve, no entanto, considerar-se o modo como ocorreu a decomposição do cadáver, de forma a separar os gestos funerários dos fenómenos tafonómicos resultantes da intervenção dos agentes naturais (SILVA, 1996). É, pois, durante a escavação arqueológica que se identifica a posição e localização de cada elemento esquelético em relação ao conjunto de todos os constituintes da sepultura, permitindo, mediante a posição do esqueleto, perscrutar a intencionalidade do ato (MAY, 1986).

No mundo medieval, o abandono da atitude pagã e a adoção da conceção cristã da morte encontra-se patente a vários níveis. Na passagem para a inumação, já que a cremação implicava uma negação dos conceitos de ressurreição e da vida eterna. Na transição das sepulturas para o interior dos centros urbanos, abandonando o conceito de que a presença dos mortos era prejudicial para os vivos. Na uniformização da orientação oeste-este, sendo que no mundo pagão não se verificava uma orientação precisa, embora houvesse um predomínio da direção norte-sul. E, por fim, no abandono das oferendas votivas, das realizações de banquetes e do pagamento do óbolo, cujo intuito seria o do espírito alcançar a felicidade plena, não importunando os vivos (BARROCA, 1987).

É importante referir que, para além da orientação, a posição ocorre muitas vezes em função de um significado religioso, como se pode verificar em diversas observações etnográficas e etnoarqueológicas (DEFLEUR, 1993; MAYS, 1998). As posições de inumação mais frequentes podem ser: posição alongada, decúbito dorsal, lateral ou ventral, e ainda a variante semifletida, fletida e fetal (SILVA, 1996).

2.1. CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA

A amostra exumada entre 2010 e 2012 é constituída por um total de 36 inumações primárias e 23 deposições secundárias (ossários). A

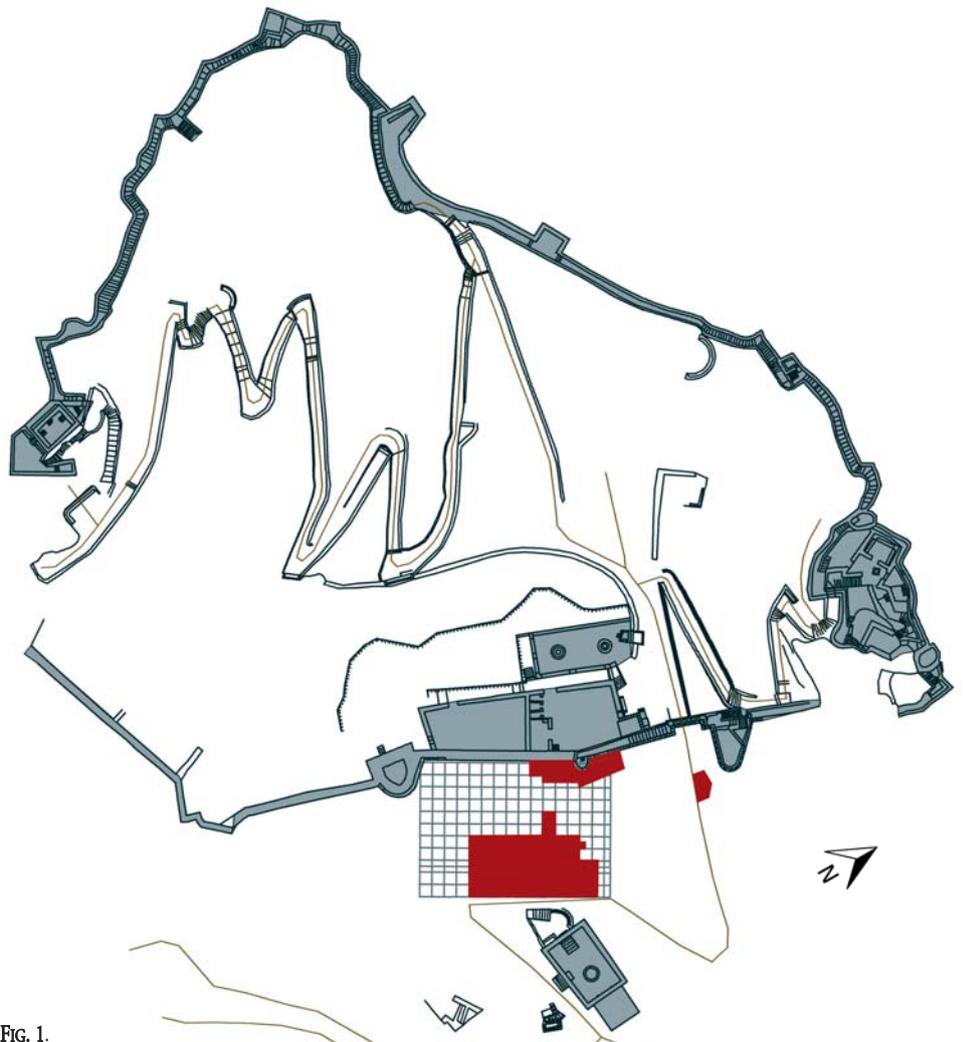


FIG. 1.



FIG. 2.

maioria dos ossários corresponde a reutilizações do mesmo espaço de inumação (há 15 ossários associados a enterramentos e sete núcleos de ossos isolados). A mesma sepultura podia ser reutilizada mais que uma vez, como no caso da sepultura 3, que foi reutilizada oito vezes (Fig. 2).

Em relação às inumações primárias, todos os indivíduos foram enterrados de acordo com o ritual funerário cristão: deposição em decúbi-



FIG. 3.

to dorsal, orientação aproximadamente oeste-este (cabeça → pés), com os membros inferiores estendidos e paralelos entre si e os membros superiores fletidos com algumas variações (isto é, cruzados sobre o peito, fletidos de forma paralela sobre a região lombar ou fletidos sobre a bacia) e, apenas no caso do enterramento da sepultura 19, estendidos ao lado do tronco (Fig. 3). A posição do crânio variava entre face virada para a frente ou para o céu, sobre o lado direito e sobre o lado esquerdo.

Na intervenção de 2012 foram identificadas cinco sepulturas específicas para imaturos (com menos de sete anos de idade à morte), todas elas nas proximidades da muralha, ou seja, algo afastadas da igreja. A sua estruturação variava entre fossas escavadas na terra colmatadas por telhas ou por uma pedra (Fig. 4), ou estruturadas lateralmente com blocos de granito. Em duas delas, o enterramento encontrava-se associado a deposições secundárias, cujo Número Mínimo de Indivíduos (NMI) variava entre um e dois. Nas intervenções anteriores, 2010 e 2011, tinha sido identificado apenas um caso, o do enterramento [197] na sepultura 18, um imaturo de 15 anos (± 30 meses), que talvez já fosse socialmente considerado um adulto. Os restantes imaturos exumados (todos com idade inferior a sete anos) partilhavam sempre a sepultura com adultos (Fig. 5). Estes factos indicam que a colocação em sepultura individual não terá a ver com a idade do indivíduo, mas com um outro tipo de vínculo, por ora não identificado.



FIG. 4.



FIG. 5.

No que diz respeito ao tipo de sepultura, verifica-se que a maior parte dos indivíduos foi inumada em fossas estruturadas por elementos pétreos de granito, com uma morfologia a variar entre ligeiramente antropomórfica a sub-retangular. Para além desta tipologia, foram detetadas sepulturas escavadas na terra e outras na rocha, por vezes colmatadas com lajes. Até ao momento, não se observou qualquer relação entre o tipo de sepultura e o sexo, idade ou proximidade à Igreja.

Aparentemente, a maioria dos indivíduos era inumada sem caixão, sendo a inumação colmatada com terra, uma vez que os ossos estavam em conexão anatómica, com conservação das articulações lábeis ¹.

Sendo que apenas se identificaram vestígios de pregos junto ao enterramento [111], na sepultura 9.

São pouco frequentes as inumações que apresentam espólio votivo associado, destacando-se apenas a presença de uma moeda e um canino de javali junto ao crânio do enterramento [134], na sepultura 4, e da caixa torácica do [335], na sepultura 30 (o qual também tinha um fragmento metálico a meio do tronco, mas cujo caráter votivo não foi possível comprovar), um corno de bovívdeo junto ao úmero esquerdo do enterramento [205], na sepultura 17, e, por fim, uma malha de jogo no lado direito do crânio do enterramento [347], na sepultura 33.

2.2. SEXO, IDADE À MORTE E ESTATURA

A análise do sexo e da idade dos indivíduos é fundamental quando se pretende avaliar a representatividade de uma amostra esquelética relativamente à população que representa, de forma a determinar a esperança média de vida à nascença e a mortalidade diferencial da população em estudo (ROBERTS e MANCHESTER, 1995; KONIGSBERG e FRANKENBERG, 2002). Sendo que, num contexto paleopatológico, a distribuição etária e sexual são ainda instrumentos cruciais na determinação do contágio de certas doenças (ROBERTS e MANCHESTER, 1995; Reichs, 1997).

2.2.1. Diagnose sexual

As diferenças sexuais começam a desenvolver-se no esqueleto ainda antes do nascimento (UBELAKER, 1989). Sendo que a origem deste dimorfismo está correlacionada com diferenças hormonais entre os sexos. Contudo, em imaturos, dado que os níveis de testosterona são baixos, o dimorfismo sexual é muito ténue (MAYS, 1998). Só durante a puberdade é que o mesmo se torna evidente, com as alterações esqueléticas que ocorrem no decurso da puberdade (STIRLAND, 1987). Por este motivo, optou-se por efetuar a diagnose sexual apenas em indivíduos adultos, já que para os imaturos não existe um método macroscópico suficientemente fiável.

Entre todos os indicadores sexuais disponíveis valorizou-se, sempre que possível, os do coxal e do crânio, recorrendo em segundo plano, por serem mais dependentes das afinidades populacionais, aos dos ossos longos, tálus e calcâneo. Tais opções prendem-se com o facto do dimorfismo sexual ser mais pronunciado nos coxais, fazendo desta porção anatómica a mais fidedigna para determinação do sexo (FEREMBACH, SCHWIDETZKY e STLOUKAL, 1980; UBELAKER, 1989; MIL-

¹ Articulações cujos tecidos moles se decompõem mais rapidamente.

NER, WOOD e BOLDSSEN, 2000), seguindo-se do crânio (FEREMBACH, SCHWIDETZKY e STLOUKAL, 1980; UBELAKER, 1989).

a) Caracterização da amostra

A diagnose sexual (realizada nas inumações primárias) foi possível em 22 esqueletos, podendo-se constatar um valor semelhante quer de indivíduos femininos (12), quer de indivíduos masculinos (dez). Ocorreram três situações em que não foi possível recorrer a qualquer método (morfológico ou métrico) para determinar o sexo.

2.2.2. Estimativa de idade à morte

A estimativa da idade é um parâmetro essencial da reconstrução da vida a partir do esqueleto (IŞCAN e LOTH, 1989), pois promove a interpretação do estado geral de saúde de uma população (ROBERTS e MANCHESTER, 1995).

Contudo, a relação entre o crescimento e a idade cronológica não é linear, utilizando-se o termo idade biológica para indicar o grau de desenvolvimento em que se encontram os indicadores etários. Estes poderão ser esqueléticos ou dentários, embora estes últimos apresentem uma relação mais forte com a idade biológica (SCHEUER e BLACK, 2000), dado que o desenvolvimento dentário é menos influenciado pelos fatores ambientais que o desenvolvimento ósseo (CARDOSO, 2007). No que respeita à determinação da idade à morte, todos os indivíduos foram classificados em maduros ou imaturos, indicando, sempre que possível, um intervalo etário mais concreto. No que diz respeito à precisão da idade à morte calculada para os indivíduos maduros, esta depende em grande medida do seu estado de conservação (FEREMBACH, SCHWIDETZKY e STLOUKAL, 1980). Assim, há que ter alguma precaução, visto ser possível considerar um indivíduo imaturo como maduro, quando os indicadores de uma idade mais jovem estejam ausentes.

PUBLICIDADE



em papel...

...e na Internet

[\[http://www.almadan.publ.pt\]](http://www.almadan.publ.pt)

[\[http://issuu.com/almadan\]](http://issuu.com/almadan)

dois suportes...

duas revistas diferentes...

o mesmo cuidado editorial...

edições

CAA
Centro de Arqueologia de Almada



FIG. 6.

a) Caracterização da amostra

No total das inumações primárias foram exumados 24 maturos e 14 imaturos. Foi observada uma grávida com o feto *in situ* e uma possível gravidez de apresentação pélvica (embora este caso tenha algumas reservas, uma vez que a zona da bacia apresentava alguma destruição devido à proliferação de raízes) (Fig. 6). Os imaturos, com exceção do indivíduo de 15 anos, têm todas idades inferiores a sete anos.

2.2.3. Estatura

A estatura é um indicador relevante das condições sanitárias, qualidade nutricional, gastos energéticos e estado de saúde geral, pelo que se presume que exista uma tendência secular da estatura diretamente relacionada com estes fatores (CARDOSO e GOMES, 2009). Assim, uma melhoria da nutrição, particularmente pela maior quantidade proteica e ingestão calórica durante a infância, redução de doença e melhoria da higiene e prestação de cuidados médicos ir-se-á refletir numa estatura maior, enquanto o declínio das condições de vida resulta numa diminuição da estatura (CARDOSO e GOMES, 2009).

a) Caracterização da amostra

Os dados obtidos através dos comprimentos máximo e fisiológico do fémur, indicam uma estatura média de 161 cm (ver Tabela 1). Quanto aos resultados obtidos por sexo, a diferença é de oito a três centímetros, conforme se utilize o comprimento máximo ou o comprimento fisiológico, respetivamente. Os indivíduos femininos apresentam uma estatura de 156,8 ou 160,0 cm (comprimento máximo ou fisiológico) e os masculinos de 165,1 cm ou de 163,2 cm (comprimento máximo ou fisiológico). Quando comparados com a estatura obtida para as populações medievais portuguesas através do comprimento máximo do fémur (CARDOSO e GOMES, 2009), em que se obteve uma estatura média feminina e masculina, respetivamente, de 155 e 165 cm, constata-se que os valores aqui apresentados (Tabela 1) apresentam uma variação semelhante.

TABELA 1 – Valores osteométricos médios para cálculo da estatura através do fémur

Sexo	N	Comprimento máximo	Estatura [MENDONÇA, 2000]	N	Comprimento fisiológico	Estatura [MENDONÇA, 2000]
M	1	445,0 mm	165,1 cm	3	435,7 mm	163,2 cm
F	4	419,3 mm	156,8 cm	4	429,8 mm	160,0 cm
M + F	5	432,1 mm	161,0 cm	7	432,8 mm	161,68 cm

3. PARÂMETROS PALEOPATOLÓGICOS

O princípio fundamental da paleopatologia é que vários tipos de doença, como algumas patologias congênitas, lesões traumáticas e condições crônicas (de progresso lento e longa duração), deixam marcas visíveis no esqueleto (LOVELL, 2000), apesar da maior parte só afetar os tecidos moles do corpo (ROBERTS e MANCHESTER, 1995; CUNHA, 1997; MAYS, 1998). Acrescentando esta última circunstância ao facto da maioria das patologias evidenciadas nos ossos não estarem relacionadas com a causa da morte dos indivíduos, é evidente que o antropólogo raramente pode determinar uma causa de morte (MAYS, 1998). No entanto, estas podem ter interferido no estilo de vida dos indivíduos.

Na análise paleopatológica das amostras esqueléticas, poder-se-á então perceber o modo como ocorreu o crescimento, a eventual existência de períodos de *stress* fisiológico, o tipo geral de dieta, a patologia oral, a patologia degenerativa, as condições sanitárias gerais e a atividade física, entre outro tipo de situações (CUNHA, 1997). A patologia nunca é produzida ao acaso. São os inúmeros fatores que contribuem para a ocorrência de doença, tais como: predisposição genética, idade, sexo, grupo étnico, estado fisiológico, exposição prévia ao agente patogénico, pré-existência de doença e comportamento (ocupação, dieta, higiene) (ROBERTS e MANCHESTER, 1995). A presença, incidência e padrões de doença têm uma ligação dinâmica com a cultura, a biologia e o ambiente (BUIKSTRA e UBELAKER, 1994).

Para uma melhor compreensão dos processos fisiopatológicos responsáveis por uma determinada lesão é necessário realizar um diagnóstico diferencial, tendo em consideração todas as patologias que a possam ter causado (WALDRON, 1994; THILLAUD, 1996). Na maioria dos casos, este estudo aprofundado só pode ser realizado em laboratório com os restos humanos devidamente limpos e restaurados.

No decurso do trabalho de campo, todos os restos humanos foram observados macroscopicamente aquando da sua exumação, registando a eventual presença de marcas antrópicas e processos tafonómicos a que os ossos estiveram sujeitos. Embora se tenha dado maior atenção à presença de patologias degenerativas articulares e não articulares, infecciosas, traumáticas e orais, não se deixou de identificar qualquer outra categoria patológica que estivesse presente.

3.1. CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA

Quanto às ocorrências patológicas, são as patologias degenerativas articulares e as alterações da entese as mais frequentes, embora também se tenham identificado, ainda que em menor expressão, infecciosas e traumáticas. De salientar que o estado de conservação do material, ainda que bastante razoável, limitou por vezes a análise paleopatológica.



FIG. 7.



FIG. 8.

No que respeita à patologia oral, o desgaste dentário é no geral moderado / elevado (Fig. 7), por vezes mais acentuado na dentição anterior, em especial nos incisivos. Este tipo de desgaste poderá ter origem na utilização frequente destes dentes como ferramenta. O tártaro, quando presente, é moderado e a presença de cáries é, aparentemente, pouco frequente, tendo-se ainda registado alguns casos de reabsorção alveolar e uma variação do número de dentes, nomeadamente a existência de um 4.º molar inferior esquerdo (Fig. 8).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar da dimensão reduzida da amostra, estas observações permitem um vislumbre de algumas características da população inumada em São Pedro de Canaferrim.

De salientar que estes dados são resultados preliminares, provenientes dos trabalhos desenvolvidos em campo. O tratamento e estudo labo-

ratorial do material esquelético humano, com aumento da amostra através da inclusão dos dados já obtidos em estudos laboratoriais anteriores, como o de FERREIRA (1998), permitiria a obtenção de informações mais consistentes acerca dos indivíduos medievais inumados na necrópole da Igreja de São Pedro de Canaferrim. 

BIBLIOGRAFIA

- BARROCA, M. (1987) – *Necrópoles e Sepulturas Medievais de Entre-Douro-e-Minho (Século V a XV)*. Trabalho apresentado no âmbito das Provas Públicas de Aptidão Pedagógica e Capacidade Científica. Porto: Faculdade de Letras.
- BRUZEK, J. (1995) – “Diagnose Sexuelle à l’aide de l’analyse discriminante appliquée au tibia”. *Antropologia Portuguesa*. 13: 93-106.
- BUIKSTRA, J. e UBELAKER, D. (1994) – *Standards for Data Collection from Human Skeletal Remains*. Arkansas: Kansas Archaeological Survey Research Series.
- CARDOSO, H. (2007) – “Environmental effects on skeletal versus dental development: using a documented subadult skeletal sample to test a basic assumption in human osteological research”. *American Journal of Physical Anthropology*. 132: 223-233.
- CARDOSO, H. e CUNHA, E. (2000) – “Sexual Dimorphism in Upper Limb Skeletal Proportions”. *Biométrie Humaine et Anthropologie*. 18 (1-2): 55-61.
- CARDOSO, H. F. V. e GOMES, J. E. A. (2009) – “Trends in adult stature of people who inhabited the modern Portuguese territory from the Mesolithic to the late 20th century”. *International Journal of Osteoarchaeology*. 19: 711-725.
- CARRETERO, J. M.; LORENZO, C. e ARSUAAGA, J. L. (1995) – “Análisis multivariante del húmero en la colección de restos identificados de la Universidad de Coimbra (Portugal)”. *Antropologia Portuguesa*. 13: 139-156.
- CUNHA, E. (1994) – *Paleobiologia das Populações Medievais Portuguesas. Os casos de Fão e S. João de Almedina*. Tese de Doutoramento em Antropologia, apresentada à Faculdade de Ciência e Tecnologia da Universidade de Coimbra.
- CUNHA, E. (1997) – “Populações Medievais Portuguesas (séculos XI-XV): a perspectiva paleobiológica”. *Arqueologia Medieval*. Porto: Campo Arqueológico de Mértola / Afrontamento. 5 (Separata): 57-83.
- DEFLEUR, A. (1993) – *Les sépultures moustériennes*. Paris: CNRS.
- FEREMBACH, D.; SCHWIDETZKY, I. e STLOUKAL, M. (1980) – “Recommendations for age and sex diagnoses of skeletons”. *Journal of Human Evolution*. 9: 517-549.
- FERREIRA, N. (1998) – *Paleobiologia de um Grupo Populacional Medieval de S. Pedro de Canaferrim*. Trabalho de investigação em Ciências Humanas. Departamento de Antropologia. Universidade de Coimbra
- GARCIA, C. (1996) – “Ermida de São Saturnino: breve nota de uma escavação arqueológica na serra de Sintra”. *Arqueologia Medieval*. Porto: Campo Arqueológico de Mértola / Afrontamento. 5: 85-101.
- HOLMAN, D. J. e BENNETT, K. A. (1991) – “Determination of Sex From Arm Bone Measurements”. *American Journal of Physical Anthropology*. 84: 421-426.
- IŞCAN, M. Y. e LOTH, S. R. (1989) – “Osteological manifestations of age in the adult”. In IŞCAN, M. Y. e KENNEDY, K. A. (eds.). *Reconstruction of life from the skeleton*. New York: Alan R. Liss Inc., pp. 23-40.
- KONIGSBERG, L. W. e FRANKENBERG, S. R. (2002) – “Deconstructing death in Paleodemography”. *American Journal of Physical Anthropology*. 4: 297-309.
- LECLERC, J. (1990) – “La notion de sépulture”. *Bulletins et Mémoires de la Société d’Anthropologie de Paris*. 2 (3-4): 13-18.
- LOVELL, N. C. (2000) – “Paleopathological Description and Diagnosis”. In KATZENBERG, M. e SAUNDERS, S. *Biological Anthropology of the Human Skeleton*. New York: Wiley-Liss, pp. 217-243.
- MASSET, C. (1993) – *Les Dolmens. Sociétés néolithiques et pratiques funéraires: les sépultures collectives d’Europe Occidentale*. Paris: Errance.
- MAY, F. (1986) – *Les sépultures préhistoriques: étude critique*. Paris: CNRS.
- MAYS, S. A. (1998) – *The Archaeology of human bones*. London: Routledge.
- MENDONÇA, M. (2000) – “Estimation of height from the length of long bones in a Portuguese adult population”. *American Journal of Physical Anthropology*. 112: 39-48.
- MILNER, G.; WOOD, J. e BOLDSSEN, J. (2000) – “Paleodemography”. In KATZENBERG, M. e SAUNDERS, S. *Biological Anthropology of the Human Skeleton*. New York, Wiley-Liss, pp. 467-493.
- REICHS, K. J. (ed.) (1997) – *Forensic Osteology*. Springfield: Charles C Thomas.
- ROBERTS, C. A. e MANCHESTER, K. (1995) – *The Archaeology of Disease*. Stroud: Sutton.
- SCHAEFFER, M. C.; SCHEUER, L. e BLACK, S. (2009) – *Juvenile Osteology: A Laboratory and Field Manual*. London: Academic Press.
- SCHEUER, L. e BLACK, S. (2000) – *Developmental Juvenile Osteology: A Laboratory and Field Manual*. San Francisco: Academic Press.
- SEIDEMANN, R. M.; STOJANOWSKI, C. M. e DORAN, G. H. (1998) – “The use of the Supero-Inferior Femoral Neck Diameter as a Sex Assessor”. *American Journal of Physical Anthropology*. 107: 305-313.
- SILVA, A. M. (1995) – “Sex assessment using the calcaneus and talus”. *Antropologia Portuguesa*. 13: 107-119.
- SILVA, A. M. (1996) – *Noções de Antropologia Funerária: práticas funerárias do Paleolítico Médio ao Neolítico Final*. Provas de aptidão Pedagógica e Capacidade Científica. Coimbra: Departamento de Antropologia da Universidade de Coimbra.
- STIRLAND, A. (1987) – “The contribution that human skeletal biology may make to forensic science”. In BODDINGTON, A.; GARLAND, A. e JANAWAY, R. (eds.). *Death, Decay and Reconstruction*. Manchester: Manchester University Press, pp. 217-223.
- THILLAUD, P. L. (1996) – *Paleopathologie humaine*. Sceaux Cedex: Kronos B. Y. Éditions.
- UBELAKER, D. (1989) – *Human skeletal remains: excavation, analysis and interpretation*. 2nd ed. Washington: Taraxacum Washington.
- VVAÁ (1998) – *Sintra Património da Humanidade*. Sintra: Câmara Municipal de Sintra.
- WALDRON, T. (1994) – *Counting the dead. The epidemiology of Past populations*. New York: Wiley Liss.
- WASTERLAIN, S. N. (2000) – *Morphé: análise das proporções entre os membros, dimorfismo sexual e estatura de uma amostra da coleção de esqueletos identificados do Museu Antropológico da Universidade de Coimbra*. Tese de Mestrado em Evolução Humana apresentada à Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra.
- WASTERLAIN, S. N. (2006) – *Males da Boca*. Tese de Doutoramento em Antropologia apresentada à Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra.

al-mada-ma

online

[<http://www.almadan.publ.pt>]

[<http://issuu.com/almadan>]

uma edição



CAA

Centro de Arqueologia de Almada

[<http://www.caa.org.pt>]

[<http://www.facebook.com>]

[c.arqueo.alm@gmail.com]

[212 766 975 | 967 354 861]

[travessa luis teotónio pereira, cova da piedade, almada]